

Trabalhos Científicos

Título: Investigaçāo De Dados Epidemiológicos De Pacientes Pediátricos Portadores De Anorexia E Bulimia

Autores: GABRIEL ANSELMO FROTA (UFMG), GUILHERME AUGUSTO DA CRUZ (UFMG), LAURA MATEUS CUPERTINO (UFMG), HENRIQUE OSWALDO DA GAMA TORRES (UFMG), ANA MARIA COSTA DA SILVA LOPES (UFMG), VIVIAN APARECIDA MARQUES FERREIRA (UFMG), TAMARA OLIVEIRA DOS REIS (UFMG)

Resumo: Introdução: Os transtornos de anorexia e bulimia têm início predominantemente durante a infância e adolescência. Estudar sobre esses transtornos é essencial, tendo em vista seu manejo complexo. Objetivo: Analisar o perfil de início de sintomas na infância e adolescência de portadores de anorexia e bulimia, a fim de promover o diagnóstico precoce e melhor manejo clínico. Método: Análise retrospectiva de um banco de dados (aprovado pelo COEP) de um serviço especializado em pacientes com esses transtornos, sendo utilizados apenas dados epidemiológicos (idade de diagnóstico, sexo do paciente e tempo de remissão), sem a identificação da identidade do paciente. Foram excluídos da análise pacientes com diagnóstico não esclarecido e/ou com transtorno iniciado após os 19 anos, marcador etário do fim da adolescência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados: Desde 2009 houve o acolhimento de 369 pacientes no serviço. Destes, 71 pacientes se enquadraram no critério eleito para a construção desse trabalho. Os pacientes foram classificados em remissão completa dos sintomas (RCSS), remissão parcial dos sintomas (RPSS), estabilidade com persistência sintomática (EPSS) e persistência de sintomas graves (PSSG). 7 pacientes foram identificados como RCSS (9,8%), 10 como RPSS (14%), 53 como EPSS (74,6%) e 1 como PSSG (1,4%). 65 pacientes eram do sexo feminino (91,5%), o que vai de acordo com a literatura sobre o assunto, e idade média do diagnóstico de 13,7 anos. Vale ressaltar que houve perda de sequência no tratamento de 21 pacientes (29,5%). Conclusão: Ressalta-se a importância do manejo longitudinal, considerando que em 8 anos, apenas 9,8% atingiram a remissão total dos sintomas, dados confirmados pela literatura. Além disso, há uma taxa de abandono do tratamento significativa (29,5%). Destaca-se que na amostra estudada 19,2% dos casos se iniciam na adolescência. O que torna essencial a detecção precoce e manejo clínico adequado.